

SURTO DE INTOXICAÇÃO POR *BACCHARIS CORIDIFOLIA* EM EQUINOS NA FRONTEIRA OESTE DO RS

FABIANO DA ROSA VENANCIO¹; ADRIANA L. STIGGER², THAIS MARTINS ENGELMANN²; ANA LUCIA SCHILD³

¹Universidade Federal de Pelotas 1 – fabianodarosavenancio@gmail.com 1

²Centro Universitário da Região da Campanha – Alegrete RS – adrianastigger@urcamp.edu.br,

²Universidade Federal de Pelotas – engelmannthais@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – alschild@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

Baccharis coridifolia (mio-mio) é uma planta tóxica do sul do Brasil e, ocorre principalmente em campos da fronteira com Argentina e Uruguai (TOKARNIA, et al, 2012). A intoxicação afeta diversas espécies, principalmente bovinos. A intoxicação é conhecida desde a época da colonização espanhola nas Américas (LUNA, 2001) e os surtos estão relacionados ao desconhecimento da planta pelos animais que se intoxicam quando vem de áreas sem a planta para áreas onde a mesma está presente (TOKARNIA, et al, 2012, ALBERTI, et al, 2024). Na Argentina existem relatos desta intoxicação desde 1829, quando 500 equinos morreram intoxicados por mio-mio (LUNA, 2001). A doença é frequentemente fatal após um curso agudo caracterizado por distúrbios gastrointestinais. Os sinais clínicos variam de horas até poucos dias e se caracterizam por mucosas congestas e cianóticas, focinho seco, sialorreia, cólica, apatia e depressão (TOKARNIA, et al, 2012; DUTRA, 2019). Na necropsia os animais apresentam grande quantidade de líquido no sistema digestório, edema, congestão, desprendimento da mucosa, ulceração e hemorragias na mucosa principalmente do estômago, ceco e cólons. Histologicamente as lesões caracterizam-se por degeneração, necrose da mucosa estomacal e intestinal, há também infiltrado neutrofílico e restos celulares, principalmente em área ulceradas. Pode haver ainda necrose de acúmulos linfóides de linfonodos mesentéricos, placas de Peyer e do baço (ALDA, et al, 2009; RIET-CORREA & GUIZELINI, 2023). O diagnóstico é realizado através da epidemiologia, sinais clínicos, patologia e presença da planta (TOKARNIA, et al, 2012). Para evitar surtos não soltar animais que desconhecem a planta, com fome e sede após o transporte em pastos invadidos por mio-mio (RIET-CORREA & GUIZELINI, 2023). Métodos empíricos de esfregação de mio-mio no focinho ou fazer os animais aspirarem a fumaça da planta queimada não são eficientes para evitar a intoxicação. A ingestão forçada de menos de 0,5g pode ser eficiente, porém, os animais têm que permanecer em área sem a planta por pelo menos 24 horas.

2. METODOLOGIA

Foi realizada necropsia de cinco equinos, machos e fêmeas da raça Crioula. Os animais saíram do município de Santa Vitória do Palmar RS e foram para Alegrete RS e no outro dia foram para Rosário do Sul RS, onde foram soltos em um piquete infestado com *B. coridifolia* na fase de brotação. No outro dia cinco animais foram encontrados mortos. Na necropsia foram coletados e fixados em formalina 10% tamponada fragmentos de todos os órgãos e o SNC. Posteriormente

estes tecidos foram processados rotineiramente, emblocados em parafina, cortados em secções de 3 µm de espessura e corados com hematoxilina e eosina (HE).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os equinos eram oriundos do município de Santa Vitória do Palmar, onde não ocorre a planta. Os animais passaram por longo período de viagem e permaneceram a noite em um piquete infestado com *B. coridifolia*, no município de Rosário do Sul. Na literatura os surtos de intoxicação por esta planta estão associados a animais transportados, que sofrem privação de comida e água e também por não conhecerem a planta (TOKARNIA, et al, 2012; RIET-CORREA & GUIZELINI, 2023).

A planta é conhecida desde a época da colonização da América do Sul, e sempre foi responsável por perdas importantes à pecuária regional, demonstrando ser uma planta tóxica muito importante ao longo dos anos (LUNA, 2001; ALDA, et al, 2009), sendo fundamental conhecer e entender sua distribuição e características epidemiológicas da intoxicação, principalmente por pessoas que vivem e transportam animais nessa região do Estado.

Os achados macroscópicos observados neste surto são característicos desta intoxicação, que afeta o sistema digestivo dos animais. No presente surto no cólon maior e ceco as lesões eram mais proeminentes, as mucosas estavam acentuadamente congestionadas e com edema e a serosa avermelhada. No estômago, a mucosa estava congestionada, rugosa, com erosões e úlceras próximo a margem pregueada. Histologicamente as lesões se caracterizavam por mucosa do ceco e cólon com severo infiltrado inflamatório, composto por células mononucleares e neutrófilos. Havia, também, o desprendimento dessa mucosa. As alterações observadas, assim como a epidemiologia do caso, são características assim como já foi descrito em outros surtos ocorridos nesta espécie animal (ALDA, et al, 2009; DUTRA, 2019).

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que apesar de menos frequente, esta intoxicação também ocorre em equinos e que é fundamental todos terem o conhecimento sobre a epidemiologia e características tóxicas da *B. coridifolia*, principalmente proprietários e técnicos que irão manejar animais nesta região do Estado.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERTI, T.S; MARCOLONGO-PEREIRA, C; VENANCIO, F.R; SANTOS, D.F; MORAES, M.S; SCHILD, A.L; BARROS, C.S.L; SALLIS, E.S.V; Cattle poisoning by *Baccharis coridifolia* – report of an outbreak and a brief review of the literature. **Observatorio de La Economía Latinoamericana**, v.22, n.2, p.01-20. 2024.

ALDA, J.L; SALLIS, E.S.V; NOGUEIRA, C.E.W; SOARES, M.P; AMARAL, L; MARCOLONGO-PEREIRA, C; XAVIER, F; FREY JR, F; & SCHILD, A.L. Intoxicação espontânea por *Baccharis coridifolia* (Compositae) em equinos no Rio Grande do Sul. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v.29, n.5, p.409-414. 2009.

BARROS C. S. L. Intoxicação por *Baccharis coridifolia*, In: RIET-CORREA F.; MÉNDEZ M. C.; SCHILD A. L. (Eds). **Intoxicações por Plantas e Micotoxicoses em Animais Domésticos**. Editorial Agripecuaria Hemisferio Sur, Montevideo. p.159-169, 1993.

BARROS, C. S. L. Livestock poisoning by *Baccharis coridifolia*, In: GARLAND T.; BARR A. C. (Eds). **Toxic Plants and Other Natural Toxicants**. CAB International, Wallingford. p.569-572, 1998.

DUTRA, Fernando. 2019. Intoxicación por mío-mío en equino. **Archivo Veterinario del Este**, 368 ISSN:1688-6321, Vol 1, pp 20-22. 369.
https://www.researchgate.net/publication/339615677_Archivo_Veterinario_del_Este_-_370_2019.

LUNA, F., 2001. ESTANISLAO LÓPEZ. En: LUNA, F. **Grandes protagonistas de la historia Argentina**. 394 Editorial Planeta, Buenos Aires, Argentina. pp. 88-89.

RIET-CORREA, F.; GUIZELINE, C.C. Plantas que afetam o Sistema Digestório. In: RIET-CORREA, f.; SCHILD, A.L.; LEMOS, R.; BORGES, R.J.; MENDONÇA, F.S.; MACHADO, M. (Ed. 4º). **Doenças de Ruminantes e Equídeos**. São Paulo, MedVet, 2023. Vol. 2, P.192-225.

TOKARNIA, C.H., BRITO, M.F., BARBOSA, J.D., PEIXOTO, P.V., DÖBEREINER, J. 2012. *Baccharis coridifolia*. Em: Tokarnia, C.H., Brito, M.F., Barbosa, J.D., Peixoto, P.V., Döbereiner, J. **Plantas Tóxicas do Brasil para Animais de Produção**. Editora Helianthus. Rio de Janeiro, 426 Brasil. Capítulo 2, pp. 95-103.

SCHILD, C. O.; OLIVEIRA, L. G. S.; MIRABALLES, C.; GIANNITTI, F.; CASAUX, M. L.; ARÁOZ, V.; DA SILVA SILVEIRA, C.; BOABAID, F. M.; RIET-CORREA, F. *Baccharis coridifolia* poisoning in livestock in Uruguay. **Toxicon: Official Journal of the International Society on Toxinology**, v.188, p.5–10, 2020. DOI: 10.1016/j.toxicon.2020.10.006.